



## Jornalismo de soluções como cão de guarda da sociedade

Antonio SIMÕES<sup>1</sup>

Franciane Maria Silva de FREITAS<sup>2</sup>

### Resumo:

Desde a década de 1990, o jornalismo de soluções vem conquistando mais e mais jornalistas norte-americanos. A partir dos anos 2000, a nova abordagem começou a ser praticada na França e no Brasil. Mas, foi na segunda década deste século que a prática se consolidou e começou a ser expandida pelo mundo. Porém, embora possa parecer contraditório, ela ainda é provavelmente ignorada ou conhecida superficialmente pela maior parte dos profissionais de imprensa, dos docentes e dos estudantes de jornalismo brasileiros. Por isso, foi realizado um minicurso, como parte da programação do XIV Encontro Nacional de História da Mídia, para apresentar os primórdios, o desenvolvimento, a consolidação e os principais pilares do jornalismo de soluções, além de *cases* nacionais e internacionais. Neste trabalho, norteado por traços da observação participante (Marques, 2016), são retomadas as questões centrais debatidas com os estudantes de graduação e de pós-graduação que acompanharam a capacitação. Acredita-se que, em sala de aula, os potenciais e os desafios do jornalismo de soluções foram expostos e entendidos satisfatoriamente.

**Palavras-chave:** jornalismo de soluções; narrativas inovadoras; descrição de vivência.

## Solutions journalism as society's watchdog

### Abstract:

Since the 1990s, solutions journalism has been winning over more and more North American journalists. From the 2000s onwards, the new approach began to be practiced in France and Brazil. However, it was in the second decade of this century that the practice was consolidated and began to be expanded throughout the world. However, although it may seem contradictory, it is still probably ignored or superficially known by most Brazilian press professionals, teachers and journalism students. Therefore, a mini-course was held, as part of the program of the XIV Encontro Nacional de História da Mídia, to present the beginnings, development, consolidation and the main pillars of solutions journalism, in addition to national and international cases. In this work, guided by traces of participant observation (Marques, 2016), the central issues discussed with the undergraduate and postgraduate students who followed the capacity will be revisited. It is believed that, in the classroom, the potentials and challenges of solutions journalism were exposed and satisfactorily understood.

**Keywords:** solutions journalism; innovative narratives; experience description.

---

<sup>1</sup> Professor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Coordenador do projeto de extensão Anti-horário. Integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade (Mobjor/UEPB). Escreveu o livro *Jornalismo de Soluções* (Curitiba: Appris, 2022). *E-mail:* simoes@servidor.uepb.edu.br.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Integrante do Grupo de Pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *E-mail:* franmarifrei@gmail.com





## El periodismo de soluciones como guardián de la sociedad

### Resumen:

Desde la década de 1990, el periodismo de soluciones ha ido conquistando cada vez a más periodistas norteamericanos. A partir de la década de 2000, el nuevo enfoque comenzó a practicarse en Francia y Brasil. Sin embargo, fue en la segunda década de este siglo cuando la práctica se consolidó y comenzó a expandirse por todo el mundo. Sin embargo, aunque parezca contradictorio, probablemente todavía sea ignorado o conocido superficialmente por la mayoría de los profesionales de la prensa, profesores y estudiantes de periodismo brasileños. Por ello, se realizó un minicurso, como parte del programa del XIV Encontro Nacional de História da Mídia, para presentar los inicios, desarrollo, consolidación y los principales pilares del periodismo de soluciones, además de casos nacionales e internacionales. En este trabajo, guiado por huellas de observación participante (Marques, 2016), se revisarán las cuestiones centrales discutidas con los estudiantes de pregrado y posgrado que siguieron la capacitación. Se cree que, en el aula, las potencialidades y desafíos del periodismo de soluciones fueron expuestas y comprendidas satisfactoriamente.

**Palabras clave:** periodismo de soluciones; narrativas innovadoras; descripción de experiencia.

### Introdução

Uma das clássicas funções do jornalismo é ser o cão de guarda da sociedade. Nesse sentido, jornalistas utilizam as mais diversas estratégias para fiscalizar principalmente o poder público e denunciar questões como autoritarismo, corrupção, negligência, entre tantas outras que emergem, diariamente, sob a forma de notícias e reportagens, em noticiários locais, regionais, nacionais e internacionais.

Contudo, há uma outra forma de exercer esse nobre papel. Ela é caracterizada pela produção de narrativas com foco em soluções. É uma abordagem inovadora, principalmente no Brasil (Simões, 2022). As histórias são baseadas em respostas aos desafios das mais diversas áreas, desde a crise climática até problemas de saúde pública, mobilidade urbana, educação, segurança, entre outras. Em síntese, objetiva contribuir para a construção de um mundo com mais justiça social e preservação do meio ambiente.

Afinal, o jornalismo de soluções, ao dar visibilidade para a forma como questões sociais complexas ou não estão sendo superadas, revela caminhos que podem ser replicados por agentes públicos e também pela sociedade civil organizada para combater as mazelas sociais. Assim, continua a exercer o papel de cão de guarda. Contudo, vai além da denúncia e exerce pressão no poder público ao divulgar a existência de soluções factíveis de enfrentamento às desigualdades sociais.



Este artigo, por meio da observação participante (Marques, 2016), apresenta uma síntese do minicurso “Jornalismo de soluções como cão de guarda da sociedade”, realizado em agosto de 2023, na Universidade Federal Fluminense (UFF), como parte da programação do XIV Encontro Nacional de História da Mídia, ocorrido em Niterói (RJ). A capacitação contou com a participação de estudantes de graduação e de pós-graduação.

No minicurso, buscou-se contextualizar a história e o conceito do jornalismo de soluções, suas características distintivas e como suas narrativas são estruturadas para gerar *insights* na audiência, aumentando a possibilidade da solução apresentada ser replicada e beneficiar ainda mais comunidades, cidades e até mesmo regiões inteiras. A didática utilizada foi baseada na exibição e análise de notícias tradicionais e de narrativas jornalísticas orientadas para soluções, além da exposição de referencial teórico e do diálogo com os estudantes.

### **Contextualização histórica do jornalismo de soluções**

Não é tarefa simples traçar uma espécie de *timeline* do jornalismo de soluções. De acordo com Groth (2011), a profissão de jornalista surgiu entre o final do século XVIII e início do século XIX. Até então, o ofício era exercido por outros profissionais como, por exemplo, professores e funcionários públicos. Por volta de 1850, há a expansão bastante significativa da quantidade de jornais e revistas, bem como o crescimento da dimensão e diversidade do conteúdo publicado por esses periódicos. É nesse período, ainda conforme Groth, que surge a “devoção” deliberada ao fato, à notícia. É possível que desde essa época de intensas transformações, os conteúdos jornalísticos orientados por soluções já fossem produzidos, embora de maneira rudimentar, intuitiva, esporádica e despretensiosa.

Não por acaso, a jornalista Tina Rosenberg, ex-colunista do *New York Times*<sup>3</sup> e cofundadora da *Solutions Journalism Network* (SJN), ressaltou, na newsletter *Above the Fold*, da SJN, que essa abordagem jornalística não foi inventada por ela nem pelos demais criadores da entidade. “Muitas pessoas fizeram isso (e fazem hoje) sem colocar um rótulo e sem nós. Mas, a SJN tentou criar um sistema para praticá-la e ensiná-la e, o mais importante, uma rede

---

<sup>3</sup> Ela escrevia a coluna “Fixes”, que tinha como principal objetivo analisar soluções para problemas sociais e explicar porque funcionam (Rosenberg, 2023).

para partilhá-la” (Rosenberg, 2023, s.p.)<sup>4</sup>. Contudo, os esforços para compreender e sistematizar as narrativas orientadas por soluções começaram bem antes da criação dessa organização norte-americana, que hoje é a principal referência mundial na área de jornalismo de soluções.

Em 1998, Susan Benesch escreveu um dos primeiros trabalhos sobre essa prática jornalística. Intitulado “The rise of solutions journalism”, o artigo foi publicado no *Columbia Journalism Review*. Cerca de dois anos depois da circulação do estudo, em junho do ano 2000, na colombiana Cartagena das Índias, na sede da Fundación para un Nuevo Periodismo Iberoamericano (FNPI), também chamada de Fundação Gabo, a temática foi debatida por 15 jornalistas de 13 países da região. Eles participaram do Workshop de Capacitação de Jornalistas Latino-Americanos em Política e Gestão Social, onde foi abordado um novo paradigma de jornalismo: “investigação de soluções”.

Durante esse encontro foi esboçado, possivelmente, o primeiro guia para a produção de narrativas orientadas para soluções. Foram elencadas cinco características estruturantes desses relatos noticiosos. Em nossa interpretação, as duas principais são: diagnóstico preciso dos problemas abordados e escuta das vozes de pessoas diretamente afetadas. “O desenvolvimento de uma cultura de ‘Investigação de Soluções’ permite ao trabalhador diarista não ser apenas destinatário de reclamações, mas também mediador de práticas e reflexões que a própria sociedade contribuiu para promover mudanças” (Márquez, 2016 [2000], s.p.).

É importante destacar que, já nessa fase embrionária de estruturação e sistematização para a construção de narrativas focadas em soluções, os jornalistas reunidos na sede da Fundação Gabo ressaltaram a capacidade do jornalismo de soluções contribuir para a fiscalização do poder público. De acordo com Simões (2022), eles acreditavam que, ao dar visibilidade às respostas aos desafios sociais, a nova abordagem implicitamente revelaria possíveis omissões do poder público e outros agentes sociais.

A crescente inclusão de novos atores nos processos de elaboração, aplicação e fiscalização de políticas públicas na América Latina e os avanços das novas tecnologias, entre outros fatores, deram origem à elaboração do paradigma de “Investigação de Soluções [...]” (Márquez, 2016 [2000], s.p.).

---

<sup>4</sup> Tradução livre. Trecho original: “Lots of people have done it (and do it today) without putting a label on it and without us. But SJN has tried to create a system to practice it and teach it and, most important, a network to share it with” (Rosenberg, 2023, s.p.).

Ainda nesse evento, conforme Simões, ficou decidido que a cultura de investigar soluções deveria ser incentivada tanto no mercado de trabalho, por meio das entidades representativas das empresas de comunicação e dos sindicatos de jornalistas, como nas universidades, mais especificamente sendo ensinada nos cursos de jornalismo. Isso porque, para os participantes do *workshop*, o jornalismo de soluções melhora a qualidade da cobertura realizada pela mídia e, por ser baseada em questões sociais, deve ter prioridade editorial. Embora sem essa primazia, a *Globo News*, por meio do programa *Cidades e Soluções*, foi, possivelmente, o primeiro veículo brasileiro a trabalhar, de modo contínuo, com essa abordagem diferenciada.

Neste novo século, a Europa também percebeu a necessidade de produzir jornalismo com essa mesma perspectiva inovadora. Por lá, uma das entidades pioneiras a promover o jornalismo de soluções nasceu na França. Reporters d’Espoirs (Repórteres de Esperanças, em tradução livre) nasceu em 2004, com o objetivo básico de estimular a produção de conteúdo jornalístico focado em soluções. Um dos fundadores da organização, Laurent de Cherisey, relata, no *site* da entidade, ter ficado surpreso com o noticiário apresentar notícias negativas até mesmo na noite de Natal (Reporters d’Espoirs, s.d.).

Porém, Laurent de Cherisey leu uma história, no *Libération*, sobre o projeto de combate à seca desenvolvido por um empreendedor social, que beneficiava 700 mil pessoas. Ele, então, teve a ideia: “promover uma filosofia de ‘informação global’ apresentando a vida tal como ela é, com os seus problemas, mas também com as suas soluções ou os seus caminhos para a resolução”<sup>5</sup> (Reporters d’Espoirs, s.d., s.p.). Ele queria que mais histórias com aquela mesma estruturação fossem construídas, já que, em sua concepção, fazia todo o sentido para o jornalismo focar não apenas tragédias, mas também as inovações capazes de reverter essas situações. Isso, de acordo com Cherisey, é uma ação jornalística complexa e de significativo potencial.

O *site* da instituição francesa, que garante ser a primeira a institucionalizar o jornalismo de soluções, explica que Laurent de Cherisey compartilhou a ideia com seu amigo Christian de

---

<sup>5</sup> Tradução livre. Trecho original: “promouvoir une philosophie de ‘l’information globale’ présentant la vie telle qu’elle est avec ses problèmes mais aussi ses solutions ou ses chemins de résolution” (Reporters d’Espoirs, s.d., s.p.).

Boisredon, o qual gostou bastante da proposta. Em seguida, juntaram-se a eles Pierre Nougué e Béatrice Leproux. A equipe fundou a instituição a partir da seguinte hipótese: “[...] dependendo do seu conteúdo, as mensagens enviadas pelos meios de comunicação podem participar em ações estimulantes. E, neste caso, incentivar a divulgação, ou mesmo a replicação, de uma iniciativa concreta e com impacto positivo para a sociedade”<sup>6</sup> (Reporters d’Espoirs, s.d., s.p.).

Exatamente dez anos depois da criação da Reporters d’Espoirs, a Europa ganhou mais uma entidade de fomento às narrativas com foco em soluções. O Constructive Journalism Project, fundado em Londres, em 2014, buscava promover o jornalismo construtivo, em que um dos pilares é a construção de conteúdo orientado para soluções. Três anos mais tarde, em 2017, foi lançado o Constructive Institute, localizado na Universidade Aarhus, na Dinamarca. A entidade dinamarquesa, conforme texto publicado em seu *site* (Constructive Institute, s.d.), garante ajudar jornalistas e empresas jornalísticas a produzir reportagens construtivas. Com esse objetivo desenvolve várias ações que vão desde um programa de bolsas até a investigação acadêmica independente.

Em 2022, o surgimento de mais uma entidade destinada à promoção do jornalismo construtivo demonstra a importância que essa forma de fazer jornalismo vem ganhando ao longo deste século na Europa. O Bonn Institute (s.d., s.p.) nasceu na Alemanha com o propósito, conforme disponível em sua página na plataforma LinkedIn, de promover “[...] um jornalismo que coloca as pessoas no centro, mostra soluções e assume responsabilidade social”<sup>7</sup>. Outro indício do fortalecimento da promoção de narrativas com foco em soluções foi demonstrado pelo European Journalism Centre. Ele lançou, em 11 de outubro de 2023, uma versão em português de um guia de jornalismo<sup>8</sup> de soluções voltado para redações e jornalistas (European Journalism Centre, 2023). Anteriormente, já havia disponibilizado um guia<sup>9</sup> de jornalismo de soluções destinado para jornalistas *freelancer* (European Journalism Centre, s.d.).

---

<sup>6</sup> Tradução livre. Trecho original: “en fonction de leur contenu, les messages émis par les médias peuvent participer de la stimulation de l’action. Et, en l’occurrence, susciter la diffusion, voire la réplique d’une initiative concrète et porteuse d’impact positif pour la société” (Reporters d’Espoirs, s.d., s.p.).

<sup>7</sup> Tradução livre. Trecho original: “[...] fördert Journalismus, der Menschen in den Mittelpunkt stellt, Lösungen aufzeigt und gesellschaftliche Verantwortung übernimmt” (Bonn Institute, s.d., s.p.).

<sup>8</sup> Versão em português disponível em: <https://ejc.net/news/available-in-portuguese-solutions-journalism-guide-an-introduction-for-journalists-and-newsrooms>. Acesso em: 27 out. 2023.

<sup>9</sup> Guia disponível em: <https://ejc.net/resources/a-freelancers-guide-to-solutions-journalism>. Acesso em: 27 out. 2023.

Contudo, a SJN conseguiu maior visibilidade mundial e promove a capacitação de jornalistas de diversos continentes, como África, Américas, Europa e Ásia. Em dez anos, ela capacitou dezenas de milhares de jornalistas, engajou centenas de empresas jornalísticas na prática do jornalismo de soluções, construiu o Solutions Story Tracker, um banco de reportagens com foco em soluções, que já conta com mais de 15 mil arquivos, publicados por organizações jornalísticas *mainstream* ou independente, sediadas em dezenas de países.

Jornalistas de todo o mundo são inspirados a transformar a sua profissão, mas não apenas a sua profissão. Querem reparar narrativas tóxicas; fornecer uma imagem mais completa e verdadeira da sociedade e dos seus desafios, uma imagem que capacite as pessoas em vez de as deprimir; para ganhar a confiança de suas comunidades. Eles estão ansiosos para transformar o seu mundo – através do jornalismo. O nosso papel, então, passou a ser apoiar esta rede, dando a estes jornalistas as competências para liderar e formar outros. Podemos fornecer exemplos de histórias, estudos de caso e materiais pedagógicos. Podemos ajudar a uni-los em uma comunidade. Mas, são esses empreendedores apaixonados que vão ensinar, divulgar e inovar (Rosenberg, 2023, s.p.).

Com o olhar específico para a América Latina, a Fundação Gabo continuou a investir na promoção do jornalismo de soluções. Em parceria com a SJN, ela capacitou jornalistas de vários países da região, inclusive brasileiros; criou um *blog* (Jiménez, 2021), no segundo semestre de 2018, cujo tema exclusivo era o jornalismo de soluções; publicou *e-books* como *60 Preguntas sobre Periodismo de Soluciones (em Tempos de Pandemia) Resueltas por Liza Gross*, além de traduzir para o espanhol as obras *Caja de Herramientas para Implementar el Periodismo de Soluciones: guía de engagement* e *Caja de Herramientas de Periodismo de Soluciones para Editores*, que tinham sido elaboradas e publicadas em inglês pela SJN.

Em 2021, a *Folha de S.Paulo* e o *data\_lab* estavam entre os seis veículos de comunicação beneficiados pelo projeto Laboratórios de Jornalismo de Soluções, desenvolvido pela Fundação Gabo em parceria com a SJN. Os jornalistas receberam capacitação sobre técnicas de apuração de soluções, estruturação de histórias focadas em soluções e estratégias de divulgação e publicação de reportagens. Cada veículo também recebeu US\$ 3.550 para a execução ou o aprimoramento de projetos de jornalismo de soluções.

Neste texto, a contextualização histórica do jornalismo de soluções foi apresentada de forma cronológica. Já no minicurso “Jornalismo de soluções como cão de guarda da sociedade”, as informações foram expostas em outra ordem para facilitar a participação do público em sala de aula. Agora, chega o momento de explicar os demais pontos de destaque no minicurso: o conceito e as especificidades dessa abordagem inovadora, bem como alguns *cases* de reportagens focadas em soluções.

### **Narrativas inovadoras**

Uma das estratégias utilizadas na conquista de mentes e corações para a prática do jornalismo de soluções foi deixar claro seu potencial de enfrentamento ao chamado *news avoidance*. De acordo com o *Digital News Reporter 2023*, realizado pelo Reuters Institute, 41% dos brasileiros evitam consumir notícias. O dado preocupa, principalmente, porque está acima da média mundial, que é alta: 36%. Conforme o estudo, que contempla 46 países, as pessoas deixam de acompanhar os produtos jornalísticos para evitar danos à saúde mental.

Em sala de aula, os estudantes foram convidados a pensar se conheciam pessoas que deixavam de consumir notícias. A maioria disse conhecer alguém que havia tomado essa decisão. Dessa forma, foi possível aproximar os resultados do estudo ao cotidiano dos estudantes. Em seguida, como diria a nova geração, vieram as *perguntas de milhões*: E o que fazer para não perder mais de um terço da audiência? Deixar de noticiar episódios negativos? Nesse contexto, como continuar a ser o cão de guarda da sociedade? Qual o caminho para informar sem prejudicar a saúde mental do público? O estudo revela que essas dezenas de milhões de pessoas estão interessadas em narrativas orientadas para soluções.

É claro que o jornalismo não pode abdicar de apresentar os problemas, fazer denúncia – muitas vezes, como explicou o jornalista André Trigueiro (S.d.)<sup>10</sup>, antes mesmo das instituições criadas especificamente para investigar e coibir crimes –, e cobrar o Estado para desenvolver sua função da melhor forma possível. Todavia, é essencial o jornalismo ir, sempre que possível, além do relato do problema e conseguir dar visibilidade para respostas aos

---

<sup>10</sup> Entrevista com André Trigueiro, apresentador do programa *Cidades e Soluções* da Globo News e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) para o canal Smart City Talks. Vídeo disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=v3hO2ku\\_XA8](https://www.youtube.com/watch?v=v3hO2ku_XA8). Acesso em: 30 out. 2023.



desafios sociais nas mais diversas áreas. Independentemente se os responsáveis por essas ações são agentes do Estado, da iniciativa privada ou da sociedade civil organizada.

Ao buscar noticiar os principais acontecimentos de forma equilibrada, o jornalismo evita construir uma realidade social fantasiosa, onde há a impressão de que a humanidade vive em um mundo caótico, marcado por crises, catástrofes e violência diuturna, além de preservar a saúde da sua audiência.

Embora um público bem informado seja essencial durante eventos de crise, também é importante que os espectadores entendam como eles podem estar colocando em risco sua saúde física e mental a longo prazo acompanhando de perto os traumas coletivos à medida que eles se desenrolam nos meios de comunicação (Thompson; Jones; Holman; Silver, 2019, p. 5).

Explicada a relevância dessa nova abordagem jornalística para melhorar a qualidade do jornalismo e do diálogo com a audiência, era pertinente deixar evidente o que é jornalismo de soluções. Optou-se por seguir um caminho bem convencional para facilitar a compreensão dos estudantes inscritos no minicurso. Inicialmente, foram expostos alguns conceitos, desenvolvidos pelas instituições que promovem o jornalismo de soluções no mundo, e as primeiras tentativas provenientes do meio acadêmico de conceituar essa prática. No presente texto são apresentadas as duas que tiveram destaque no minicurso.

A primeira é proposta pela SJN e costuma aparecer em trabalhos científicos nacionais e internacionais sobre o jornalismo de soluções. O conceito construído pela entidade norte-americana foi publicado no *Kit de Ferramentas Básicas*, editado pela SJN. O material é destinado, principalmente, para jornalistas. “Definimos o jornalismo de soluções como uma cobertura rigorosa e convincente de respostas a problemas sociais” (Kit..., [2021], s.p.). A publicação está disponível também em português.

Já em uma tentativa de contribuir, primordialmente, com o ensino do jornalismo de soluções na graduação e para o avanço e consolidação das pesquisas sobre o jornalismo de soluções no Brasil, Simões (2022, p. 99) propõe:

O jornalismo de soluções é a modalidade jornalística materializada na produção de narrativas, a partir de um olhar focado em amplificar a visibilidade de soluções para problemas sociais, capazes de gerar emoções positivas na audiência e motivar o público a se engajar e a participar do processo de consolidação dessas respostas aos desafios sociais.

Enquanto os estudantes começavam a entender o que é o jornalismo de soluções, também foi explicado que essa nova forma de fazer jornalismo está embasada em referenciais teóricos elaborados há décadas. As influências principais são: o jornalismo para a paz<sup>11</sup>, o jornalismo cívico ou público<sup>12</sup>, o jornalismo ambiental<sup>13</sup>, o jornalismo preventivo<sup>14</sup> e o jornalismo construtivo<sup>15</sup>. Em seguida, os estudantes conheceram as características que diferenciam o jornalismo de soluções, também chamadas de pilares dessa nova modalidade jornalística. Elas são propostas pela SJN e aparecem já na página inicial de seu *site*:

- A primeira é a resposta, pois essas narrativas têm como foco primordial a resposta a um problema social e a descrição dessa solução, explicando seu êxito ou porque não funcionou;
- A segunda é o *insight*, ou seja, estruturar a narrativa de modo que seja possível à audiência aprender a replicar a resposta para enfrentar problemas semelhantes;

---

<sup>11</sup> “O sociólogo Johan Galtung, a força motriz por trás do movimento, defendeu a prática do ‘jornalismo de paz’, em oposição ao *status quo* que ele chamou de ‘jornalismo de guerra’. Galtung pediu uma mudança no enquadramento em direção a um modelo mais semelhante ao da reportagem da área de saúde – onde os jornalistas são encorajados a explorar as causas e estratégias para a prevenção de doenças.” (Wenzel; Gerson; Moreno, 2016, s.p.).

Trecho original: “Sociologist Johan Galtung, the driving force behind the movement, advocated for the practice of ‘peace journalism’, as opposed to the status quo that he called ‘war journalism’. Galtung called for a shift in framing toward a model more akin to health reporting – where journalists are encouraged to explore causes and strategies for prevention of disease”.

<sup>12</sup> “Na década de 1990, surgiu outro movimento que buscou colocar o jornalismo como ator ativo no funcionamento da democracia. O jornalismo cívico (ou jornalismo público) defendia um ‘enquadramento de baixo para cima das notícias’, que priorizava fontes não elitistas estabelecendo uma ‘agenda dos cidadãos’” (Wenzel; Gerson; Moreno, 2016, s. p.).

Trecho original: “In the 1990s another movement emerged that sought to place journalism as an active player in the functioning of democracy. Civic journalism (or public journalism) advocated a ‘bottom-up framing of the news’, which prioritized non-elite sources setting a ‘citizens’ agenda.”

<sup>13</sup> “Simplificadamente, podemos conceituar o Jornalismo Ambiental como o processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisas, etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado” (Bueno, 2007, p. 35).

<sup>14</sup> “Uma de suas funções é apontar os esforços para a solução de conflitos, tornando visíveis aspectos que permitam a prevenção, no futuro, de situações com características similares” (ANDI, 2007, p. 15-16).

<sup>15</sup> “Jornalismo construtivo é uma abordagem editorial que vai além da reportagem com a cultura ‘se sangra, lidera’, para que obtenhamos a história completa e não apenas metade da imagem. Seus três pilares – soluções, nuances e diálogo democrático – são a base da prática jornalística construtiva”. Esta definição foi proposta pelo *Constructive Institute* (s.d., s.p.). Aqui foi realizada uma tradução livre.

Trecho original: “Constructive journalism is an editorial approach that goes beyond reporting with the 1if it bleeds it leads’ culture so that we get the full story, not just half the picture. The Three Pillars – solutions, nuance and democratic conversation – are the foundation of constructive journalism practice”.

- A terceira é a evidência, que fica materializada na exposição de dados quantitativos e/ou qualitativos capazes de demonstrar a eficácia (ou sua ausência) da resposta noticiada;
- A quarta é o contexto, uma vez que a narrativa deve apresentar as limitações dessa solução enfocada.

Mas, atenção:

A própria entidade ressalta que nem sempre as histórias irão abranger simultaneamente todas as características. Porém, de forma ideal, cada notícia “concentra-se profundamente na resposta a um problema social”; “examina como a resposta funciona com detalhes significativos”; “concentra-se na eficácia, não nas boas intenções, apresentando evidências disponíveis dos resultados”; “oferece não apenas inspiração, mas *insights* que outros podem usar”; “discute o que não está funcionando na abordagem”. Até uma experiência fracassada pode ser abordada, desde que a intenção seja ajudar a evitar que erros semelhantes ocorram na tentativa de resolver problemas sociais parecidos (Simões, 2022, p. 109).

As limitações do próprio jornalismo de soluções também foram apresentadas aos estudantes. É o caso, por exemplo, de estudos como o elaborado por McIntyre (2019 [2017]), que questiona a eficácia do jornalismo de soluções para impactar as intenções comportamentais ou os comportamentos reais da audiência. Contudo, é importante lembrar que a própria autora assegura que novos estudos precisam ser produzidos para a construção de afirmações consistentes sobre o real impacto do jornalismo de soluções na audiência.

Já chegando ao final do minicurso, foram apresentados e debatidos *cases* de aplicação do jornalismo de soluções em produtos *mainstream* e independentes. A ideia era ver o jornalismo de soluções materializado em reportagens, conseguir perceber seus pilares principais e como essas narrativas conseguiam exercer o papel de cão de guarda da sociedade. Embora tenha ficado claro que a abordagem jornalística é praticada por veículos como *The New York Times*, *The Guardian*, *El País*, *Le Figaro*, *Globo News*, *Grupo RBS*, entre tantos outros produtos de referência, foram apresentadas reportagens da *startup* polonesa *Outriders*<sup>16</sup>, da *Agência Eco*

<sup>16</sup> Conferir reportagem “Favela vs Covid-19” produzida pela *Outriders*, disponível em: <https://content.outride.rs/en/favela-vs-covid-19/intro/>. Acesso em: 29 out. 2023.

<sup>16</sup> Conferir reportagem “Ensinos contextualizados visam novas oportunidades de empregos no São Francisco” produzida pela *Agência Eco Nordeste*, disponível em: <https://agenciaeconordeste.com.br/ensinos-contextualizados-visam-novas-oportunidades-de-empregos-no-sao-francisco/>. Acesso em: 29 out. 2023.

<sup>16</sup> Conferir exemplar da *Revista Anti-horário*, “Soluções na Caatinga”, disponível em: [https://issuu.com/neglin/docs/revista\\_antihorario\\_4\\_-compactado](https://issuu.com/neglin/docs/revista_antihorario_4_-compactado). Acesso em: 29 out. 2023.

*Nordeste*<sup>17</sup> e da *Revista Anti-horário*<sup>18</sup>. A ideia era demonstrar que projetos desenvolvidos também por produtores independentes podem se apropriar dessa nova modalidade jornalística.

No próximo tópico, há o relato de Franciane de Freitas, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora e uma das participantes do minicurso “Jornalismo de soluções como cão de guarda da sociedade”. O objetivo da reprodução do posicionamento discente a respeito da temática é registrar o *feedback* sobre o minicurso e sublinhar, pelo menos, alguns indícios do seu potencial impacto nos estudantes.

### **Relato de experiência**

Há mais de dez anos, eu escutei pela primeira vez o tema *Solutions Journalism*, em uma disciplina na faculdade de Jornalismo sobre Técnica de Produção Jornalística em Hiperfídia. Na época, chamou-me atenção a oportunidade de trabalhar com notícias que não só focassem no *hard news* (notícias negativas), mas também nas notícias que mostrassem o lado mais otimista, o lado direcionado aos problemas que estão sendo resolvidos.

Alguns anos se passaram até eu concluir a faculdade, entrar no mestrado e participar de um Encontro Nacional de História da Mídia, como o promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), com a oferta do minicurso “Jornalismo de Soluções como cão de guarda da sociedade”, ministrado pelo professor Antônio Simões.

No ano em que a SJN comemora dez anos de fundação, participar de um minicurso sobre a prática dessa nova modalidade jornalística, em um evento que tem como um de seus objetivos debater a História da Mídia e os processos sociais envolvidos, foi uma experiência proveitosa, a qual irei compartilhar neste relato.

O professor Antônio Simões, ao iniciar a sua fala, destacou o *Digital News Report 2022*, demonstrando que 54% dos brasileiros entrevistados evitavam consumir notícias. Em 2023, conforme o *Digital News Report 2023*, o número caiu para 41%, por conta da cobertura política. Tal valor está acima da média mundial que é 36%. Esse dado mostra o quanto o jornalismo está passando por transformações e que o jornalismo de soluções se revela como uma alternativa a uma crise midiática, que também é social.

Essa crise jornalística é alimentada pelas notícias negativas, que geram uma fadiga da audiência para consumir o noticiário. A prática, que contribui para afastar uma parte significativa do público, foi exemplificada pelo professor com imagens de manchetes de jornais *online*, de veículos jornalísticos brasileiros. Em seguida, foram apresentados pelo professor possíveis efeitos nocivos dessas notícias para a vida das pessoas, ao vivenciarem emoções ruins como medo, tensão, angústia e tristeza.

Devido à necessidade de noticiar também acontecimentos violentos, as redações podem passar pelos seguintes dilemas: devemos deixar de noticiar episódios negativos? Como o jornalismo pode ser o cão de guarda da sociedade? Qual caminho para informar sem prejudicar a população? E como recuperar a confiança da mídia? Nesta realidade, o jornalismo de soluções vem ganhando força nas redações, em meio a uma queda de prestígio e audiência dos veículos ao redor do mundo. Como exemplo da expansão dessa inovadora abordagem jornalística, o professor apresentou o caso da *CBS News*, que em 2023 passou a produzir conteúdo focado em soluções.

De certa forma, a empresa americana segue uma tendência. O professor apresentou uma notícia, publicada no Portal Imprensa (Nobre, 2019), que garantia: o jornalismo de soluções está entre as áreas essenciais do jornalismo, junto com a inteligência artificial; *podcast*; jornalismo móvel; conteúdo para o Instagram e jornalismo especializado. O jornalismo de soluções, afirma Simões (2022), é uma modalidade materializada na produção de narrativas a partir de um olhar focado em amplificar a visibilidade de soluções para problemas sociais.

O professor também enfatiza que “essas narrativas são capazes de gerar emoções positivas na audiência e motivar o público a se engajar e a participar do processo de consolidação dessas respostas aos desafios sociais” (Simões, 2022, p. 99). Com isso, a mídia, ao equilibrar uma produção de notícias focadas no *hard news* e em narrativas orientadas para soluções, consegue realizar melhor seu papel ao mostrar de fato uma visão holística sobre a sociedade.

Essa nova prática é um complemento para o jornalismo pautado somente em problemas porque amplia as possibilidades de respostas, reestruturando assim um maior entendimento dos acontecimentos que perpassam a transformação humana, como a política, a saúde, a economia, a educação. Vejo também como uma forma de estimular a consciência de vida de cada ser humano, em cada papel social, seja um adulto ou um jovem.

Ao longo da exposição, o professor apresentou as influências do jornalismo de soluções. São elas: jornalismo para a paz; jornalismo cívico; jornalismo ambiental; jornalismo preventivo e jornalismo construtivo. Depois de falar sobre os primórdios, desenvolvimento e expansão do jornalismo de soluções, o professor citou alguns veículos jornalísticos ao redor do mundo, como *The New York Times*; *El país*; *Le Figaro*; *Outriders*; *BBC* e *The Guardian*, que já estão produzindo notícias com a abordagem focada em soluções há mais tempo.

Ele também destacou iniciativas de promoção ao jornalismo de soluções, como as capacitações realizadas pela Fundação Gabo. O coordenador responsável da SJN para a América Latina, Jonathan Gutiérrez, em entrevista para Agustina Heb (2023), explica que os países latinos estão promovendo a abordagem de maneira adaptável às complexidades sociais e culturais de cada país. “Na América Latina, acho muito apropriado fazer jornalismo de soluções porque é uma abordagem que nos incentiva a contar um mundo mais parecido com o real, com muitos problemas, mas também com ações que buscam resolvê-los”<sup>19</sup> (Heb, 2023, s.p.).

No Brasil, como foi apresentado por Simões, há várias iniciativas nessa área desenvolvidas pela mídia *mainstream* e veículos independentes. Foram citados exemplos da *GloboNews*, *RBS*, *Folha de S.Paulo*, *Agência de Conteúdo Eco Nordeste* e *Revista Anti-horário*. Esta é desenvolvida por estudantes do curso de jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Considero como marcos de avanço do jornalismo de soluções nas redações brasileiras, em 2018, a intensificação da polarização política no Brasil e, em 2020, a pandemia do Coronavírus. Ambos os contextos trouxeram elementos de importância para a mídia: um dos principais foi a identificação de soluções como recortes dos fatos noticiáveis. Tais questões estão sendo analisadas em outras pesquisas de jornalismo ao redor do mundo.

Além de veículos jornalísticos, também destaco iniciativas sendo feitas no ensino e na extensão de faculdades de comunicação. É o caso, por exemplo, do projeto Anti-horário, do curso de jornalismo da UEPB. O projeto de extensão foi criado em 2018 por alunos do curso com a proposta de ressignificar critérios de noticiabilidade e fazer um contraponto às narrativas

---

<sup>19</sup> Tradução livre. Trecho original: “En América Latina creo que es muy apropiado hacer periodismo de soluciones porque es un enfoque que nos incentiva a contar un mundo más parecido al real, con muchos problemas, pero también con acciones que buscan resolverlos” (Heb, 2023, s.p.).



construídas pela mídia tradicional. Ações como essa podem fazer com que mais estudantes de jornalismo se sintam motivados a construir uma nova forma de olhar e reportar o mundo.

É a partir dessas iniciativas que o jornalismo de soluções vai se legitimando como um gênero jornalístico e alcançando mais pessoas, tanto público/audiência quanto pesquisadores. Para mim, o minicurso foi uma oportunidade de conhecer como a prática está sendo realizada pelos veículos de comunicação brasileiros e uma oportunidade de troca de conhecimentos entre colegas da área de comunicação, que, assim como eu, acreditam no potencial transformador do jornalismo de soluções.

### Considerações finais

O jornalismo de soluções é apaixonante e desafiador. Mexe com as melhores emoções do jornalista, que fica feliz ao investigar, conhecer de perto, ponderar, explicar e, por que não, criticar as respostas, promovidas por distintos agentes sociais, aos desafios da contemporaneidade. Ele sabe que ações voltadas a construir um mundo com mais justiça social podem ser amplificadas com a ajuda das suas reportagens, que são estruturadas de modo a gerar *insights* na audiência.

Um dos grandes diferenciais dessa modalidade jornalística inovadora é contribuir para o processo de empoderamento das pessoas mais vulneráveis. Por meio do conteúdo jornalístico, elas são informadas sobre os caminhos possíveis para superar as adversidades, sejam aquelas vivenciadas no cotidiano ou algo mais complexo que afeta suas vidas de forma indireta, embora às vezes de maneira ainda mais impactante. A partir de então, podem replicar as respostas noticiadas, adaptando-as à sua realidade.

Outro caminho é a audiência, com base na informação apresentada pela mídia, pressionar o poder público a implementar soluções semelhantes para os problemas vivenciados por uma comunidade, cidade, estado e até mesmo o país inteiro. Apesar de irônico, pode parecer difícil que o povo seja ouvido por seus representantes, que exercem o poder em seu nome. Porém, leis, projetos e políticas públicas já foram desenvolvidos, a partir da exibição de notícias orientadas para soluções e com a mobilização da sociedade civil organizada.

Nesses dez anos de existência, em mais de quatrocentas edições, o programa *Cidades e Soluções* abriu espaço na TV para experiências inovadoras e bem-sucedidas de uso sustentável dos recursos, com a redução do desperdício e a



promoção da qualidade de vida das pessoas. Os assuntos mostrados na Globo News inspiraram projetos de lei, políticas públicas, novos conteúdos pedagógicos em universidades e escolas, e foram incorporados nos mais diversos espaços e instâncias – do planejamento estratégico de empresas a reuniões de condomínio (Trigueiro, 2017, p. 7).

Assim, fica materializado o papel de cão de guarda exercido pelo jornalismo, mesmo ao reportar acontecimentos baseados em respostas às mazelas da atualidade. Sem dúvida, é uma maneira inovadora de cobrar, primordialmente, o Estado, mas também outros agentes sociais, a construir uma sociedade mais igualitária, fraterna e norteadada pelo desenvolvimento sustentável, cujo principal símbolo é o respeito e proteção ao meio ambiente.

Ao mesmo tempo, é desafiante. Afinal, não é fácil praticá-lo, pois os jornalistas ainda estão acostumados (ou seriam preparados?) a contar histórias apenas com o foco na exposição dos problemas. É preciso capacitar jornalistas, que estão nas redações ou montando suas empresas, para compreender e praticar o jornalismo de soluções. Daí a importância do trabalho desenvolvido por entidades como a SJN e a Fundação Gabo, por exemplo.

Simultaneamente, os cursos de jornalismo devem preparar os estudantes para a prática do jornalismo de soluções. O meio acadêmico também pode e deve promover essa prática por meio de projetos de extensão e, claro, da realização de pesquisas científicas. A boa notícia é que já existem professores, seja na graduação, na pós-graduação ou na extensão, investindo na expansão dessa modalidade jornalística. Às vezes, isso ocorre por demanda dos próprios estudantes, que conhecem o jornalismo de soluções antes dos docentes e dos pesquisadores.

Finalmente, outro desafio do jornalismo de soluções é conquistar a parcela da audiência que não parece se incomodar com a preponderância, em quantidade e destaque, das notícias negativas publicadas nas mais diversas mídias, formatos e veículos de comunicação. Nesse sentido, as ações de educação midiática, como as desenvolvidas pelo projeto Anti-horário, são promissoras. Outro caminho é apresentado pelo Grupo RBS, que costuma explicar o que é o jornalismo de soluções ao seu público, quando oferece conteúdo orientado para soluções.

## Referências

ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância. **Jornalismo preventivo e cobertura de situações de risco**: um guia para profissionais de imprensa com enfoque na Gripe Aviária. Brasília, DF: ANDI, 2007. Disponível em: <https://andi.org.br/publicacoes/jornalismo->



preventivo-e-cobertura-de-situacoes-de-risco-um-guia-para-profissionais-da-imprensa-com-enfoque-na-gripe-aviaria/. Acesso em: 08 jan. 2024.

BENESCH, Susan. The rise of solutions journalism. **Columbia Journalism Review**, Nova Iorque, v. 36, n. 6, mar./abr., 1998.

BONN INSTITUTE. LinkedIn. Bonn, Alemanha, [S.d.]. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/bonn-institute/>. Acesso em: 27 out. 2023.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [s. l.], n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/download/11897/8391>. Acesso em: 08 jan. 2024.

CONSTRUCTIVE INSTITUTE. **About us**. [S.d.]. Disponível em: <https://constructiveinstitute.org/about-us/>. Acesso em: 27 out. 2023.

DIGITAL NEWS REPORT 2023. Oxford, United Kingdom: Reuters Institute for the Study of Journalism, 21<sup>st</sup> June 2023. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023>. Acesso em: 08 jan. 2024.

DIGITAL NEWS REPORT 2022. Oxford, United Kingdom: Reuters Institute for the Study of Journalism, 15<sup>st</sup> June 2022. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022/brazil>. Acesso em: 19 jan. 2024.

EUROPEAN JOURNALISM CENTRE. **Available in Portuguese: Solutions Journalism guide: na introduction for journalists and newsrooms**. 2023. Disponível em: <https://ejc.net/news/available-in-portuguese-solutions-journalism-guide-an-introduction-for-journalists-and-newsrooms>. Acesso em: 27 out. 2023.

EUROPEAN JOURNALISM CENTRE. **A freelancer's guide to solutions journalism**. [S.d.]. Disponível em: <https://ejc.net/resources/a-freelancers-guide-to-solutions-journalism>. Acesso em: 27 out. 2023.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido: fundamento da ciência dos jornais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HEB, Agustina. Jonathan Gutiérrez (SJN): “El periodismo de soluciones puede ayudar mucho para superar los desafíos del periodismo contemporáneo”. **Laboratório de Periodismo**. [Madri]: Fundación Luca de Tena, 3 abr. 2023. Disponível em: <https://laboratoriodeperiodismo.org/jonathan-gutierrez-sjn-el-periodismo-de-soluciones-puede-ayudar-mucho-para-superar-los-desafios-del-periodismo-contemporaneo/>. Acesso em: 30 out. 2023.

JIMÉNEZ, Andrea. **Um blog de soluções para jornalismo de soluções**. Fundación Gabo, 20 maio 2021. Disponível em: <https://fundaciongabo.org/es/blog/periodismosoluciones/un-blog-de-soluciones-para-el-periodismo-de-soluciones>. Acesso em: 25 jun. 2021.

KIT de ferramentas básicas. **Solutions Journalism Network**. [2024]. Disponível em: [https://learninglab.solutionsjournalism.org/?\\_gl=1\\*\\_qap2ys\\*\\_ga\\*MjA1MzUyMzAyOC4xNjc1Nzk2NjIx\\*\\_ga\\_X4PGZPV2R7\\*MTcwNDc3MTY1Ny4yNC4wLjE3MDQ3NzE2NTcuMC4wLjA](https://learninglab.solutionsjournalism.org/?_gl=1*_qap2ys*_ga*MjA1MzUyMzAyOC4xNjc1Nzk2NjIx*_ga_X4PGZPV2R7*MTcwNDc3MTY1Ny4yNC4wLjE3MDQ3NzE2NTcuMC4wLjA). em: 08 jan. 2024.

MARQUES, Janote Pires. A “observação participante” na pesquisa de campo em educação. **Educação em Foco**, v. 19, n. 28, p. 263-284, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1221>. Acesso em: 27 abr. 2020.

MÁRQUEZ, María Fernanda. **Um novo jornalismo para uma nova ordem social**. Cartagena das Índias, Colômbia: Fundación Gabo, 23 set. 2016 [2000]. Disponível em: <https://fundaciongabo.org/es/recursos/relatorias/un-nuevo-periodismo-para-un-nuevo-orden-social>. Acesso em: 25 jun. 2021.

McINTYRE, Karen Elizabeth. Solutions journalism: the effects of including solution information in news stories about social problems. **Journalism Practice**, v. 13, n. 1, p. 16-34, 2019 [publicado *online* em 14 dez. 2017].

NOBRE, Kassia. Seis áreas que todo estudante de jornalismo (e todo jornalista) devem conhecer. **Portal Imprensa**. São Paulo, 07 out. 2019. Disponível em: [https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas\\_noticias/82713/seis+areas+que+todo+estudant+e+de+jornalismo+e+todo+jornalista+devem+conhecer](https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/82713/seis+areas+que+todo+estudant+e+de+jornalismo+e+todo+jornalista+devem+conhecer). Acesso em: 08 jan. 2024.

REPORTERS D'ESPOIRS. **Une histoire fondatrice**. [S.d.]. Disponível em: <https://reportersdespoirs.org/qui-sommes-nous/>. Acesso em: 27 out. 2023

ROSENBERG, Tina. Above the fold. **Solutions Journalism Network**. Oct. 18, 2023. Disponível em: <https://us1.campaign-archive.com/?e=cc9f923b3b&u=08368885cad8bf75d17e3863a&id=8666bb4188>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SIMÕES, Antonio. **Jornalismo de soluções**. Appris: Curitiba, 2022.

THOMPSON, Rebecca R.; JONES, Nickolas M.; HOLMAN, Alison; SILVER, Roxane Cohen. Media exposure to mass violence events can fuel a cycle of distress. **Science Advances**, Washington, v. 5, n. 4, 17 abr. 2019. Disponível em: <https://www.science.org/doi/pdf/10.1126/sciadv.aav3502>. Acesso em: 23 set. 2021.

TRIGUEIRO, André. **Cidades e soluções: como construir uma sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

TRIGUEIRO, André. Entrevista concedida ao canal Smart City Talks. [S.d.]. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=v3hO2ku\\_XA8](https://www.youtube.com/watch?v=v3hO2ku_XA8). Acesso em: 30 out. 2023



WENZEL, Andrea; GERSON, Daniela; MORENO, Evelyn. Engaging communities through solutions journalism. **Columbia Journalism Review**, Apr. 26, 2016. Disponível em: [https://www.cjr.org/tow\\_center\\_reports/engaging\\_communities\\_through\\_solutions\\_journalism.php](https://www.cjr.org/tow_center_reports/engaging_communities_through_solutions_journalism.php). Acesso em: 9 jun. 2021.

Autores convidados para o dossiê.

